

ADMA

PROGRAMA – CALENDARIZAÇÃO



(2016-2017)

Caros amigos,

Iniciamos mais um ano de pastoral mariana que se apresenta muito rico. Dois temas preenchem a nossa Agenda: a preparação do Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, em 1917, e o Lema deste ano,

“SOMOS FAMÍLIA! Cada casa, uma escola de Vida e de Amor”, uma oferta do nosso Reitor Mor, P. Ángel Fernández Artime.

Para o primeiro tema convido-vos a uma profunda partilha dos objetivos que nos levarão a um longo percurso de estudo e de piedade. Que cada grupo ADMA possa ser centro propulsor de vitalidade mariana. Imitemos Dom Bosco na sua dedicação total a Maria.

Neste ano o Reitor-Mor, em sintonia com o Papa e toda a Igreja, propõe uma reflexão sobre o tema da Família. “Somos Família” é a afirmação que abre o Lema para 2017: família como lugar de vida, família como escola de vida e de amor.

A opção por esse tema para o Lema 2017 é fruto de um pedido vindo dos Coordenadores da Família Salesiana: eles pediram por unanimidade que – vistos os desafios que a Família é chamada a enfrentar nas novas conjunturas, vistas as reflexões dos dois Sínodos e a Exortação Apostólica do Papa “Amoris Laetitia” – o tema fosse realmente a Família.

Desejo a todos um bom ano.

Pedro Ricardo

Presidente Nacional ADMA

Objetivos gerais, linhas de ação e critérios de avaliação para todos os grupos da FS

Objetivo geral 1: Promover a Escola de Formação de Formadores nos grupos da Família Salesiana.

- Elaborar um plano anual em que estejam presentes a metodologia e os conteúdos.
- Escolher as pessoas/formadores que irão trabalhar a nível nacional e a nível local.

Critérios de avaliação

- Verificar se a Escola de formação de formadores esteve presente em todos os grupos
- Verificar se os conteúdos apresentados aos grupos foram bons para o crescimento grupal.

Objetivo geral 2: Promover o envolvimento de todos os grupos da Família salesiana na vivência do Centenário das Aparições de Fátima.

- Fomentar e apoiar, com subsídios o estudo da Mensagem de Fátima
- Valorizar as Peregrinações à Virgem Imaculada Auxiliadora e a Nossa Senhora de Fátima.

Critérios de avaliação

- Verificar se forem enviados subsídios para o estudo da Mensagem de Fátima
- Verificar como foram organizadas e vividas as duas peregrinações marianas.

N.B. Cada grupo irá escolher dois objetivos específicos.

Objetivos específicos ADMA

Objetivo 1 – Para secundar o pedido de Nossa Senhora em Fátima propomos

1.1 Estudar as catequese marianas e acompanhar outros cursos que sejam dados para a preparação do Centenário das Aparições sobre o papel de Nossa Senhora na história da salvação.

1.2 Rezar o terço todo os dias

1.3 Levar esta prática a lares, às capelas ou igrejas que frequentamos

1.4 Ir rezar às famílias que não vivem esta prática mariana.

1.5 Acompanhar com mais esmero a preparação espiritual dos peregrinos que irão a pé até à Cova da íria.

1.6 Animar nos ambientes ADMAs com novenas, horas de adoração, retiros marianos.

1.7 Visitar santuários de Nossa Senhora.

Objetivo 2 – Participar nas diversas atividades a nível social e visitar famílias, sobretudo carenciadas.

2.1 Vivendo a experiência do Banco alimentar

2.2 Participando nas ações de estudo da Exortação Apostólica “Amoris Laetitia”.

Lema do Reitor-Mor para 2017

by Pe. Ángel Fernández Artime | ago 09, 2016

SOMOS FAMÍLIA! Cada casa, uma escola de Vida e de Amor.

SOMOS FAMÍLIA! Cada casa, uma escola de Vida e de Amor.

1. SOMOS FAMÍLIA! E nascemos como família!

A Estreia de 2016 já era centrada na Família. Também a ela fazemos referência desde este momento.[1] Ao mesmo tempo, os eventos eclesiais que vivemos depois de dois Sínodos e da Exortação Apostólica 'Amoris laetitia' do Papa Francisco – com satisfação para nós como Família Salesiana – exigem centrar o nosso olhar educativo-pastoral sobre a família.

Todos nós temos a intensa experiência pessoal de que nascemos numa família e «nascemos como família!», com a beleza e as limitações de toda família, mas em definitivo no seio de uma família. Família que é a realidade humana muito concreta onde se aprende a arte da Vida e do Amor.

A família, bem o sabemos, é feita de rostos, de pessoas que amam, conversam, compartilham e se sacrificam pelos outros, defendendo-se e defendendo a vida pessoal e a dos seus caros a todo custo. Alguém se torna pessoa vivendo em família, crescendo, em geral, com os pais, respirando o calor do lar.

É na família, no lar, que se recebe um nome e, portanto, a dignidade; se experimentam os afetos; se aprecia a intimidade; e se aprende a pedir licença, pedir perdão e agradecer.

A família também é – nós o sabemos – a primeira escola para as crianças, o grupo de pertença imprescindível para os jovens e o melhor abrigo para os idosos.

Tudo isso é algo que, na dimensão humana, antropológica, de um ou outro modo, todos nós vivemos.

Ao mesmo tempo, não percamos a perspectiva do que significa a realidade da família e de Deus Comunhão-Amor, porque a família é um grande sinal-sacramento do Deus Trinitário, que é Comunhão-Amor.

A família também é o seio materno (o ‘ventre’) no qual o Filho de Deus realiza o seu itinerário de Humanização.

Destinatária desta Estreia é, também, a Família Salesiana, que tem uma intensa e sempre maior consciência de que ‘SOMOS FAMÍLIA’.

Como grupo religioso (congregações, institutos, associações de vida apostólica, associações de fiéis...) temos um forte sentido do vínculo de família que nos une.

E, ainda, quase todos nós, grupos da Família Salesiana, inserimos nos diversos estatutos o espírito de família como parte constitutiva do nosso ser e também da nossa ação pastoral pela família, com as famílias e para as famílias.

Esta premissa explica a nossa obrigação como Família Salesiana, obrigação que não é só deixar de olhar para outra direção,

diferente daquela em que está intensamente envolvida a Igreja Universal, hoje guiada pelo Papa Francisco, mas também fazer uma ‘leitura salesiana’ – como educadores que somos de meninos e meninas, de rapazes e moças e de jovens – e dar a nossa humilde contribuição.

2.- Um convite à leitura calma, aberta e com coração disponível

Faço primeiramente um convite à leitura calma, aberta e com o coração disponível ao diálogo e ao encontro com o que diz a Exortação Apostólica, de modo que nos ajude como Família Salesiana a descobrir o que o documento nos oferece. É um gesto de amor, como Família Salesiana, à realidade familiar, reconhecida e valorizada como grande dom de Deus a todos. É também um gesto de amor para com aqueles que não conseguiram viver em plenitude este projeto de Deus e precisam da nossa ajuda, talvez do nosso acompanhamento no itinerário do seu projeto de vida conjugal e familiar que, às vezes, se vê rompido ou com grandes dificuldades.

O documento é um serviço à humanidade com visão crente católica e verdadeiro tesouro espiritual e pastoral. E nós nos interessamos por ele cientes de que ‘somos Família Salesiana’.

A Exortação do Papa é construída sobre os ensinamentos dos Papas anteriores, São João Paulo II e Bento XVI, e as duas Assembleias sinodais de 2014 e 2015, cujas relações finais são citadas frequentemente. Resume, portanto, a reflexão eclesial de muitos anos, mas introduz, ao mesmo tempo, uma mudança de tonalidade, linguagem e perspectiva do plano canônico e pastoral. O próprio Papa diz que «devemos ser humildes e realistas, para reconhecer que às vezes... apresentamos um ideal teológico do matrimônio demasiado abstrato, construído quase

artificialmente, distante da situação concreta e das possibilidades efetivas das famílias tais como são. Esta excessiva idealização, sobretudo quando não despertamos a confiança na graça, não fez com que o matrimônio fosse mais desejável e atraente; muito pelo contrário» (AL 36).

2.1. À maneira de síntese do conteúdo da Exortação Apostólica, para descobrir, como Família Salesiana, a nossa obrigação em relação às famílias.

O texto tem as características já conhecidas do magistério do Papa Francisco; é um texto realista, próximo, direto e atraente. Um texto aberto que nos convida a entrar ativamente no tema, não só acolhendo passivamente as ideias, mas procurando viver o mistério da vida e do amor desde a perspectiva da nossa própria vida e vocação pessoal. Não é um documento que fale da vida em abstrato, mas que entende ter em vista a vida, para dizer uma palavra de encorajamento aos que possam ter necessidade dela.

O Papa apresenta na Exortação Apostólica a “síntese” bíblica e teológica, moral e pastoral sobre a família, evidenciando a importância e a beleza da família fundada sobre o matrimônio, convidando a aprofundar os valores do amor conjugal, verdadeiro dom de Deus para a vida do ser humano. E convida a fazer emergir os valores positivos e humanizantes do amor humano, reflexo do Amor de Deus, que é sempre mais forte do que a falência dos projetos humanos.

O documento tem nove capítulos que ilustram a realidade do matrimônio e da família a partir de diversos pontos de vista, procurando associar a apresentação da beleza do projeto de Deus com atenção realista e misericordiosa às muitas situações imperfeitas e dolorosas que se dão na vida real. Cada capítulo é

um entrelaçamento admirável da fidelidade à verdade com a compaixão e a misericórdia. Ilumina com a Palavra de Deus, sem descuidar da situação atual, sempre com o olhar de fé em Jesus Cristo. O amor na família é sempre o tema central, com a riqueza da fecundidade e da educação dos filhos e as sugestões pastorais que possam ajudar na caminhada diante das situações de fragilidade e imperfeição.

No capítulo 1º, “À luz da Palavra”, recordando a unidade de doutrina e praxe necessárias na Igreja, sublinha-se ao mesmo tempo alguns aspectos da doutrina que podem ser interpretados “de modo diverso” em base às culturas, às tradições e aos desafios dos diversos países. Confirma-se a beleza do matrimônio formado pelo homem e pela mulher e apela-se à importância do diálogo, da união e da afetividade na família, definidos não como ideal abstrato, mas como “tarefa artesanal”.

No capítulo 2º, “A realidade e os desafios da família”, a visão se estende à realidade e aos desafios da família, desejando manter «os pés na terra» (AL 6), com uma perspectiva sociológica e cultural, mas também procurando oferecer uma visão adequada, realista e esperançosa. Foge do simplismo, porque o leque dos temas e dos contextos particulares exige uma visão adequada. A Exortação não apresenta «um estereótipo da família ideal, mas um interpelante mosaico formado por muitas realidades diferentes, cheias de alegrias, dramas e sonhos. As realidades que nos preocupam, são desafios. Não caíamos na armadilha de nos consumirmos em lamentações autodefensivas, em vez de suscitar uma criatividade missionária» (AL 57).

O capítulo 3º, “O olhar fixo em Jesus: a vocação da família”, abre a porta ao testemunho dos Evangelhos, ao ensinamento da Igreja, à realidade sacramental, à complexidade das situações irregulares e à transmissão da vida e da fé aos filhos. «O amor

vivido nas famílias é uma força permanente para a vida da Igreja» (AL 88).

O capítulo 4º, “O Amor no matrimônio”, articula-se de modo admirável ao redor do conhecido hino da caridade de 1Cor 13. E o faz com elegância e beleza e vai explicando os diversos aspectos da realidade do amor, sem idealizações («Não fazem bem certas fantasias sobre um amor idílico e perfeito», AL 135), mas tendendo sempre ao ideal: intimidade, vida compartilhada, amor de amizade, amor conjugal sempre em dinamismo exigente de crescimento transformador. Recomendáveis as palavras que o Papa Francisco dirige diretamente aos jovens nos números 131-132.

“O Amor que se torna fecundo”, título do capítulo 5º, fala de um amor expansivo, fecundo, dinâmico, apaixonado: a chave está nas palavras como fecundidade, capacidade generativa, compreensão do pai e da mãe no processo. É rica a reflexão sobre “distinguir o corpo” (AL 185-186) e as páginas sugestivas sobre a “família alargada”: ser filhos, avós, irmãos... com “um coração grande” (AL 196), convidando também as famílias a serem lugar de integração e ponto de união entre o público e o privado.

Não podia faltar um capítulo pastoral, para entrar profundamente na vida concreta. O capítulo 6º, “Algumas perspectivas pastorais”, fala dos agentes de pastoral em relação à preparação ao matrimônio e ao acompanhamento nos primeiros anos da vida matrimonial, e o faz com corajoso realismo. Convida a «iluminar crises, angústias e dificuldades» (AL 231ss), para oferecer uma abordagem adequada, dinâmica e complexa na qual situar questões particulares.

“Reforçar a educação dos filhos”, é do que se trata no capítulo 7º (AL 259-290). Os filhos são a esperança que abre ao futuro. Nestas páginas vão aparecendo a necessária proximidade e presença, a formação moral, as figuras da autoridade, os contextos, a educação sexual (realista e corajosa, sem temores nem superficialidade) e a transmissão da fé.

Ao mesmo tempo, o Papa Francisco espera que “todos se sintam muito interpelados pelo capítulo oitavo”, que traz o título “Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade” (AL 291-312). Quem buscasse normas claras e duras ficará frustrado. O Papa retoma a gradualidade pastoral, convida ao discernimento, toma o caminho do “foro interno” (AL 300), evidencia «as circunstâncias atenuantes no discernimento pastoral» (AL 301) e coloca no centro a lógica da misericórdia (AL 307). Tudo isso «fornece-nos um quadro e um clima que nos impedem de desenvolver uma moral fria de escritório quando nos ocupamos dos temas mais delicados» (AL 312).

O nono e último capítulo é dedicado à “Espiritualidade conjugal e familiar” (AL 313-325) no qual o Papa, de modo estimulante e simples, convida à espiritualidade do amor exclusivo e livre, que é espiritualidade da atenção, do conforto e do estímulo. Com a Fé, Cristo unifica e ilumina a vida familiar, compreendidos também os dias de amargura. Por isso, «Avancemos, famílias; continuemos a caminhar... Não percamos a esperança» (AL 325).

E como acreditamos que a família é Boa-Nova para o mundo («o Evangelho da Família»), para a sociedade e para a Igreja, sentimo-nos empenhados, e queremos sê-lo ainda mais, em qualquer lugar do mundo em que haja uma presença salesiana da nossa Família Religiosa.

3. CADA CASA, UMA ESCOLA DE VIDA E DE AMOR. A nossa contribuição educativo-pastoral.

3.1. Próximos para ajudar a Construir e Restaurar

Diante de realidades familiares em que não poucas vezes se vivem situações complexas e difíceis:

Famílias fragmentadas (famílias 'patchwork').

Famílias estruturadas e crentes, que passam a ser exceções em muitos contextos.

Famílias em que há feridas graves.

Famílias em que há egoísmos que criam fraturas.

Famílias com situações em que se fere, especialmente, a alma dos filhos, ou nas quais, às vezes, estes são 'reféns das discórdias' (Papa Francisco).

Perguntemo-nos, então, se pela nossa realidade de educadoras, educadores e pastores, podemos fazer alguma coisa em favor dessas famílias, porque:

É nestes contextos que nos é pedida empatia diante da dor causada por estas situações.

São situações existenciais nas quais devemos ajudar a construir relações, curar feridas, auxiliar a abandonar temores... vendo, como no texto bíblico, que «não se quebrará o caniço rachado» (cf. Mt 12,20; cf. Is 42,3).

Situações em que podemos ajudar a reconhecer que ainda há muita coisa boa e muita generosidade nessas vidas.

No aprendizado para ser família há sempre alguns erros que apelam para a humildade e a compreensão, o perdão e a misericórdia. Todos têm direito ao perdão e todos têm possibilidade de perdoar para construir a família e reconstruir-se (Elemento moral).

A aceitação da condição de limite oferece a cada membro da família a oportunidade de enriquecer-se do amor que lhe oferecem e de enriquecer os outros com a doação pessoal. A gratuidade é o ponto de partida para construir família (Elementos afetivo).

Há um ponto de solidão constitutiva da condição humana, que torna impossível a plena comunicação e, ao mesmo tempo, oferece o salto de qualidade ao desejo do Outro que é o único que pode preencher o anseio de totalidade (Elemento espiritual).

Em última análise, pede-se para estar presente a fim de ajudar a construir e restaurar.

3.2. Na Escola de Vida que é a família

Com visão salesiana não poderíamos falar do valor educativo e vital da família sem pedir, em primeiro lugar, que cada um se refira à experiência pessoal e, ao mesmo tempo, à experiência de família do Fundador da nossa Família Salesiana, Dom Bosco. Ele perdeu o pai quando ainda era uma criança. Sua mãe, Margarida, foi a sua primeira decisiva e transcendental educadora, e sabemos bem que Dom Bosco foi o que foi porque teve a mãe que teve.

Esta é uma das chaves da proposta. Ajudar as famílias a tomarem consciência de que, antes de tudo, são escolas de Vida,

e que nesta missão pessoas, grupos e instituições procuramos estar ao lado delas e ajudá-las. Nunca, porém, suprindo o que não pode ser suprido: o calor do lar, que é cada família, e que prepara para a vida, como autêntica escola, e que ensina com o Amor a viver o Amor. Isso acontece:

Quando a família é mais do que um ‘centro de rendas e de consumo’ ou um ‘ponto de referência afetiva’, na qual os adultos, especialmente os pais, assumem as próprias responsabilidades.

Quando se tem uma comunicação intrafamiliar intensa, não reduzida a negociações instrumentais.

Quando se educa, mesmo exigindo e pedindo dos filhos responsabilidades éticas concretas, nas quais se podem expor e comunicar as íntimas convicções, e não só conservá-las ocultas por receio de perturbar.

Quando se educa para a vida no cotidiano familiar, experimentando a igualdade radical de cada um em relação às necessidades, aos direitos e deveres, como também ao respeito recíproco.

Quando há espaço de vida capaz de promover relações reais de diálogo, de reciprocidade plena que, na verdade, exige o bem do outro, com respeito à pessoa e aos seus processos.

Quando a família é uma experiência de Amor, e não o lugar onde se impõe o peso da lei, mas onde se aprende a amar com gratuidade. Neste sentido, com uma visão crente (de fé) todo matrimônio e toda família são uma história de salvação.

Quando uma família, que é escola de vida porque encerra em si elementos antagônicos, mas em harmonia, prepara para a vida mediante valores como:

liberdade e responsabilidade;

autonomia e solidariedade;

cuidado de si mesmo e busca do bem de todos;

competitividade sadia e capacidade de perdão;

disponibilidade para a comunicação e também para a escuta e o silêncio respeitoso.

Quando a família é, portanto, escola de vida porque oferece valores e também esperanças. Oferece proximidade e Amor que orienta, corrige, previne, ajuda, cura e, enfim, salva.

3.3. Missão Pastoral Salesiana decisiva: ACOMPANHAR

Como Família Salesiana, propomos este desafio, belo e mais do que nunca atual

Como acompanhar os pais, os esposos, e os que estão à frente da própria família...?

Como acompanhar os filhos, especialmente os que estão nas casas, atividades e serviços de todas as obras existentes da nossa Família Salesiana no mundo?

Como acompanhar com a nossa pastoral juvenil, familiar e paroquial os jovens que estão amadurecendo um projeto de vida para o matrimônio e formar uma família?

Isto requer algumas decisões da nossa pastoral:

3.3.1. Ter decididamente em vista considerar como prioridade educativo-pastoral a atenção às Famílias.

3.3.2. Dar um passo decisivo, definitivo e firme para ter o acompanhamento como serviço prioritário:

Acompanhamento dos pais e dos cônjuges que o aceitem.

Acompanhamento real dos rapazes e moças e dos jovens nas presenças salesianas do mundo, especialmente diante de situações familiares e pessoais difíceis.

Acompanhamento vocacional dos jovens que manifestam concretamente o desejo de amadurecer o projeto pessoal de vida no matrimônio.

Acompanhamento que se traduz em proposta de espiritualidade e de fé como sentido da vida, nas mais diversas realidades da família.

3.3.3. Tomar ciência, como Família Salesiana, da urgência de participar do vasto caminho de reflexão e discernimento eclesial, com maior atenção à realidade familiar e à prioridade da misericórdia como valor essencial do Evangelho, que deve refletir-se em nossa praxe educativa e pastoral.

3.3.4. Entrar, por isso mesmo, num discernimento pessoal e pastoral que nos levará a não buscar nem esperar respostas unívocas diante de situações tão diversas que estão longe do ideal cristão. Um serviço que tocará e dinamizará histórias matrimoniais e familiares concretas.

3.3.5. Neste modo de educar no qual a família não pode renunciar a ser lugar de apoio e acompanhamento (AL 260), acreditamos que podemos oferecer algo de nosso, muito ‘salesiano’: Ajudar as famílias a criarem e educarem com o afeto e o coração, com tudo o que isso envolve em nosso sistema educativo (‘preventivo’).

3.3.6. Também deveríamos levar muito a sério a ajuda aos pais na educação sexual de seus filho e filhas, o que, para nós, é uma autêntica educação ao Amor.

3.3.7. Ajudaremos a descobrir o matrimônio sacramental como ‘vocação’, fruto de discernimento (como em qualquer vocação), e também caminho de santidade.

3.3.8. Contribuiremos, o quanto possível, para cuidar e aumentar nas famílias o sentido da alegria do Amor.

3.3.9. Ajudamos as famílias porque são ‘espaço de vida’ no qual os pais educam, com liberdade, a conhecer e amar a Deus.

3.3.10. Até mesmo, embora pudesse ser tangencial à realidade familiar, será uma oportunidade para educar e educar-nos, famílias, educadores, jovens, no valor da Criação, na resposta responsável diante da Criação e diante da Pobreza gerada quando não se cuida da harmonia.

3.3.11. Algumas ações concretas da Família Salesiana em relação às famílias... por exemplo, a Missão da Família Salesiana à luz do Sistema Preventivo de Dom Bosco: fazer do mundo uma casa como um grande pátio familiar, de amigos, de tirocínio de vida, de encontro com Deus.

Para levar a termo o nosso empenho como Família Salesiana neste movimento de revitalização eclesial, recomendamos-nos à Mãe que sempre é garante da nossa Peregrinação.

Roma, 19 de junho de 2016.

[1] Pascual Chávez. Carta do Reitor-Mor: “E Jesus crescia em sabedoria, idade e graça” (Lc 2,52) ACG 392.

Orientações e Compromissos da ADMA para 2015-2016

1. Propostas do Reitor-Mor no VII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora (Turim-Colle Dom Bosco, 6-9 de agosto de 2015)

“Estou convicto de que este Congresso representa para a nossa Família Salesiana um momento de graça, para anunciar o “Evangelho da Família”, repropondo-lhe a beleza, o papel e a dignidade. Em particular, olhando para Dom Bosco, para a sua paternidade, vivida no primeiro oratório com um espírito de família, experimentaremos um crescimento de identidade mais clara e mais sólida” (Pe. Angel Fernández Artime, Reitor-Mor).

Queremos viver sob o exemplo de “Maria [que] reza, suplica e intercede como Mãe muito terna e misericordiosa, porque “é próprio da misericórdia o considerar nossa, a necessidade dos outros. Solicitude e diligência no prevenir e no prover: um auxílio oportuno e no tempo certo, porque expressão e fruto da íntima união da Mãe com o Filho na obra da salvação” (Dom Bosco em “Maravilhas da Mãe de Deus”, comentado por Pe. Angel Fernández Artime, Reitor-Mor, na homilia da Santa Missa em honra a Maria Auxiliadora no VII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora).

1.1 “*Da casa de Maria às nossas casas*”: atualizar em nossos grupos e nas famílias, uma rede de relacionamentos autênticos, de corresponsabilidade e de comunhão, inspirada no espírito de família, de Dom Bosco. Razão, religião e *amorevolezza* podem ser traduzidos como *diálogo, querer-se bem e presença de Deus*. Em comunhão com Papa Francisco queremos, também nós, sermos discípulos-apóstolos, reafirmando a primazia da oração e da vida espiritual para um fecundo e autêntico empenho apostólico. Levar, com simplicidade, às famílias e aos jovens, o testemunho de uma vida alegre porque confiada a Jesus e Maria, alegria de ser famílias cristãs e de viver a beleza do Matrimônio, apesar das dificuldades da vida cotidiana.

1.2 *Pastoral juvenil e Pastoral familiar*

Dom Bosco sonhou com um movimento de pessoas pelos jovens. Também nós, somos chamados a agir de modo que a pastoral juvenil esteja cada vez mais aberta à pastoral familiar. Precisamos garantir que as famílias tornem-se, na vida cotidiana, lugares privilegiados para o crescimento humano e cristão, para a valorização das virtudes que dão forma à existência. Precisamos caminhar com as famílias, acompanhá-las em situações complexas que enfrentam, identificando novas formas e estratégias para apoiar os pais no compromisso educacional. **Áreas de interesse:**

- A educação dos adolescentes e dos jovens ao amor, inspirando-se na *amorevolezza* de Dom Bosco; isso é para combater essas tendências culturais que parecem impor uma afetividade ilimitada, narcisista, instável e imatura.

Positivamente, dar razões e significado para a vocação ao casamento. Atenção especial deve ser dada à formação da consciência e à educação às virtudes, em especial à virtude da castidade, vivida e proposta de forma exemplar por Dom Bosco, como condição indispensável para o crescimento no amor autêntico e livre.

- A preparação dos noivos ao matrimônio e à família; isso envolve um caminho de fé e um discernimento maduro e responsável em direção à escolha matrimonial.
- A celebração do matrimônio, evidenciando a graça própria do sacramento e colocando em ênfase, a primazia da graça.
- O acompanhamento dos jovens esposos e dos pais, para que cresçam na devoção à Eucaristia e a Maria Auxiliadora e sejam envolvidos no caminho da ADMA. O testemunho de casais e famílias que buscam viver estes valores ajudará a crescer na consciência dos desafios e do significado do matrimônio.
- A atenção particular às famílias em dificuldades de relacionamento e a situações “irregulares”, especialmente lutando contra a precipitação com que muitos decidem acabar com a união conjugal e compromissos familiares e acompanhando com cuidado as situações de crise. A graça do sacramento da reconciliação e a prática do perdão ajudam a superar também, os momentos de crise e de infidelidade.
- A espiritualidade conjugal e familiar na perspectiva da espiritualidade salesiana.

1.3 Como Família Salesiana:

- Promover a troca, a complementariedade e a corresponsabilidade entre vocação matrimonial e a para a vida consagrada, missionária e sacerdotal, valorizando a partilha de experiências, projetando juntos, a fim de que as diferentes

sensibilidades se tornem cada vez mais enriquecedoras para o bem dos jovens.

- Partilhar e valorizar as experiências e as propostas já em vigor nos grupos da Família Salesiana sobre a Pastoral Familiar, promovendo-as de novo como forma concreta de realização do próprio carisma.

2. Guia e animação dos grupos locais

Continuando o caminho já feito, é necessária a programação de **Escolas de formação da ADMA** a nível inspetorial e nacional para promover o conhecimento do Regulamento à luz do Comentário (Terceiro Caderno de Maria Auxiliadora). Para o próximo ano já estão programados os Congressos inspetoriais no México, no Brasil (Inspeção de Campo Grande) e na América Central. E haverá a escola dos animadores espirituais SDB e FMA da Espanha.

Um ponto-chave é o contato, a formação e acompanhamento dos **animadores espirituais** SDB e FMA a nível inspetorial, regional e nacional.

Outro aspecto é o relacionamento com os Inspectores SDB e as Inspectoras FMA, em especial a apresentação da ADMA aos inspectores e inspectoras recém-nomeados.

3. Caminho de formação 2015-2016

Em consonância com o caminho *do Ano jubilar da Misericórdia* e à luz da Estréia do Reitor-Mor para o ano de 2016: *COM JESUS, percorramos juntos a aventura do Espírito!*

CRONOLOGIA DA VIDA DE DOM BOSCO

1859(18 de dezembro) Nascimento da Sociedade de S. Francisco de Sales: caráter privado (dois presbíteros e 15 escolásticos).

1860Primeiro leigo admitido na Congregação: Giuseppe Rossi. Morte de S. José Cafasso, mestre e diretor espiritual de Dom Bosco. Miguel Rua ordenado presbítero. Seminário de Giaveno (1860-62).

1861Oficina de tipografia.

1862Oficina de serralharia. Profissão dos 22 primeiros salesianos.

1863Primeira casa fora de Turim: Colégio de Mirabello Monferrato (diretor, Miguel Rua: lembranças confidenciais). Primeira pedra da Basílica de Maria Auxiliadora em Turim.

1864Reconhecimento, pela Santa Sé, da Sociedade de S. Francisco de Sales ("decretam laudis").

1865Primeiras profissões perpétuas. "Biblioteca dos escritores latinos".

1868Aprovação diocesana da Sociedade de S. Francisco de Sales. Consagração da Basílica de Maria Auxiliadora.

1869Aprovação definitiva, pela Santa Sé, da Sociedade de S. Francisco de Sales. Associação Devotos de Maria Auxiliadora.

1870Primeira casa fora do Piemonte: Colégio de Alassio. Associação Antigos Alunos.

1871Escola de Artes e Ofícios de Marassi (Génova) (transferida para Sampierdarena em 1872).

1872Fundação do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora: Maria Mazzarello e Dom Bosco.

1874Aprovação definitiva, pela Santa Sé, das Constituições da Sociedade de S. Francisco de Sales (3 de abril).

1875Expansão dos Salesianos fora da Itália: Argentina, Primeira expedição missionária (11 de novembro); França-Nice (21 de novembro).

1876Associação Cooperadores Salesianos, aprovada pela Santa Sé.
Segunda expedição missionária: Uruguai.

CALENDARIZAÇÃO

AGOSTO 2016

15	Seg	Solenidade da Assunção de Nossa Senhora
----	-----	---

SETEMBRO 2016

9	Sex	Hora de Adoração ao Santíssimo
17	Sab	Lançamento do ano pastoral da Família Salesiana (Fátima)
24	Sab	Terço ADMA - Eucaristia

OUTUBRO 2016

7	Sex	Hora de Adoração ao Santíssimo
13	Qui	B. Alexandrina da Costa (Salesiana Cooperadora) (MF)
23	Dom	Dia Mundial das Missões 30ª Peregrinação Santuário Nacional de NS Auxiliadora - Mogofores

NOVEMBRO 2016

1	Ter	Solenidade de Todos os Santos
2	Qua	Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos
4	Sex	Adoração ao Santíssimo
5	Sab	Missa pelos benfeitores e membros defuntos da Família Salesiana
20	Dom	Solenidade de Cristo Rei Conclusão do Jubileu Extraordinário da Misericórdia Compromisso Catequistas e Animadores
24	Qui	Terço ADMA - Eucaristia
26	Sab	[26-27] Banco alimentar contra a Fome
29	Ter	Reunião dos Conselhos SC e ADMA (20:30) Novena da Imaculada

DEZEMBRO 2016

2	Sex	Adoração ao Santíssimo
8	Qui	Solenidade da Imaculada Conceição
16	Sex	(16-24) Novena de Natal
17	Sab	Aniversário natalício do Papa Francisco
25	Dom	Natal

JANEIRO 2017

1	Dom	Santa Maria Mãe de Deus – Dia mundial da Paz
6	Sex	Adoração ao Santíssimo
14	Sab	Apresentação do Lema do Reitor-Mor em Fátima
19	Qui	33ª. Jornadas da Espiritualidade da FS – Roma (19 a 22)
24	Ter	S. Francisco de Sales (Festa) Terço ADMA - Eucaristia
31	Ter	Solenidade de S. João Bosco

FEVEREIRO 2017

3	Sex	Adoração ao Santíssimo
20	Seg	Beatos Francisco e Jacinta Marto
24	Sex	Terço - Eucaristia
25	Sab	S. Luis Versiglia e S. Calisto Caravário

MARCO 2017

1	Qua	Quarta-feira de Cinzas
3	Sex	Adoração ao Santíssimo
4	Sab	Retiro dos grupos da FS – Manique/Bicesse (Lisboa)
5	Dom	I D Quaresma Retiro dos grupos da FS - Estoril (Estoril, Galiza, Cascais)
11	Sab	Assembleia nacional Ex-AA FMA (Fátima, 11-12) Retiro dos grupos da FS – Retiro em Abrantes
12	Dom	II D Quaresma
13	Seg	IV Aniv. da Eleição do Papa Francisco
18	Sab	Retiro dos grupos da FS em Évora (Évora, Paderne, Faro, Vendas Novas)
19	Dom	III D Quaresma S. José, Esposo da Virgem Santa Maria – Solenidade Dia do pai
24	Sex	Terço ADMA - Eucaristia
25	Sab	Retiro dos grupos da FS no Porto (Porto, Arouca, Arcozelo, Viana do Castelo, Areosa, Vila do Conde)
26	Dom	IV D Quaresma Retiro em Setúbal

ABRIL 2017

1	Sab	Retiro dos grupos da FS em Mirandela (Mirandela, Poiares)
2	Dom	V D Quaresma Retiro dos grupos da FS em Mogofores (Mogofores, Ponte de Vagos e Paranhos da Beira)
9	Dom	Domingo de Ramos XXXII Dia Mundial da Juventude
13	Qui	QUINTA-FEIRA SANTA
14	SeX	SEXTA-FEIRA SANTA
15	Sab	SÁBADO SANTO
16	Dom	DOMINGO DE PÁSCOA
24	Seg	Terço ADMA - Eucaristia

MAIO 2017

5	Sex	Adoração ao Santíssimo
6	Sab	S. Domingos Sávio (FESTA)
7	Dom	IV D Páscoa Dia Mundial de Oração pelas Vocações
9	Ter	S. Maria Domingas Mazzarello (FESTA)
13	Sab	Nossa Senhora de Fátima (Festa) - Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima
20	Sab	65ª Peregrinação Nacional da Família Salesiana a Fátima (20-21)
24	Qua	Solenidade de Nossa Senhora Auxiliadora Terço ADMA - Eucaristia
29	Seg	Beatos José Kowalski e companheiros mártires (MO)

JUNHO 2017

2	Sex	Sagrado Coração de Jesus Adoração ao Santíssimo
3	Sab	Imaculado Coração de Maria Reunião de avaliação dos grupos da Família Salesiana
4	Dom	Pentecostes (Solenidade)
10	Sab	Feriado - Dia de Portugal
11	Dom	Santíssima Trindade (Solenidade)
13	Ter	Santo António de Lisboa, patrono da Província (Festa) – Feriado municipal
15	Qui	Solenidade do Corpo de Deus
17	Sab	65º Dia Nacional do Antigo Aluno Salesiano
23	Sex	S. José Cafasso (MO)
24	Sab	Nascimento de São João Batista Terço ADMA - Eucaristia
29	Qui	S. PEDRO E S. PAULO (SOLENIDADE)

JULHO 2017

7	Sex	B. Maria Romero Meneses (MF) Adoração ao Santíssimo
16	Dom	XV DTC Aniv. Natalício do Senhor Cardeal-Patriarca D. Manuel Clemente

AGOSTO 2017

2	Qua	B. Augusto Czartoryski (MF)
4	Sex	Adoração ao Santíssimo
5	Sab	Aniversário da Fundação do Instituto das FMA (1872)
15	Ter	Assunção de Nossa Senhora
16	Qua	Aniversário do Nascimento de D. Bosco
24	Qui	Terço ADMA - Eucaristia
25	Sex	B. Maria Troncarti (MF)
26	Sab	B. Zeferino Namuncurá (MF)



PROJETO FORMATIVO E PLANO DE ATIVIDADES 2016-2017

